

# **Gestão de Custos nas Micro e Pequenas Empresas: uma análise nas organizações do ramo de construção civil no município de Camaçari-Ba**

**Tania Ferreira dos Santos Bomfim** (UNEB) - bomfim.tania@gmail.com

**DEBORA PEREIRA GONÇALVES SANTOS** (UNEB) - debora.159159@gmail.com

**Deise Pereira Gonçalves Santos** (UNEB) - deisemilenium@hotmail.com

## **Resumo:**

*A gestão de custos tem como objetivo fornecer informações internas, e por isso tem a preocupação de analisar de que forma as informações contábeis, financeiras e de vendas podem contribuir na tomada de decisão da organização. Assim o presente estudo objetiva analisar a gestão dos custos nas MPE's do setor de construção civil no município de Camaçari-BA. Para atender aos objetivos da pesquisa foi definida como exploratória, Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa escolhido foi o Levantamento. A população da pesquisa foi composta por 25 empresas cadastradas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ramo de construção civil e do porte de MPE's. Para a coleta de dados, inicialmente foi elaborado um questionário, contendo 14 questões objetivas, abordando perguntas sobre a gestão de custos da empresa. Levando-se em conta os dados conclui-se, que 100% das empresas pesquisadas adotam o método de custeio variável, parte-se do pressuposto, que é devido à produção de informações para a tomada de decisão. Notou-se, que 50% das organizações deixam os registros das informações com o contador, pelo fato de não ser viável para a empresa sustentar um departamento especificamente para a gestão dos custos e 40% deixam os registros a caráter do gerente geral que está ciente de toda parte financeira. Sugere para realização de trabalhos futuros em MPES de outros setores e a verificação se essas empresas adotam os dois métodos observando os princípios contábeis.*

**Palavras-chave:** MPES. Gestão de Custo. Construção Civil.

**Área temática:** Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões

## **Gestão de Custos nas Micro e Pequenas Empresas: uma análise nas organizações do ramo de construção civil no município de Camaçari-Ba**

### **Resumo**

A gestão de custos tem como objetivo fornecer informações internas, e por isso tem a preocupação de analisar de que forma as informações contábeis, financeiras e de vendas podem contribuir na tomada de decisão da organização. Assim o presente estudo objetiva analisar a gestão dos custos nas MPE's do setor de construção civil no município de Camaçari- BA. Para atender aos objetivos da pesquisa foi definida como exploratória, Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa escolhido foi o Levantamento. A população da pesquisa foi composta por 25 empresas cadastradas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ramo de construção civil e do porte de MPE's. Para a coleta de dados, inicialmente foi elaborado um questionário, contendo 14 questões objetivas, abordando perguntas sobre a gestão de custos da empresa. Levando-se em conta os dados conclui-se, que 100% das empresas pesquisadas adotam o método de custeio variável, parte-se do pressuposto, que é devido à produção de informações para a tomada de decisão. Notou-se, que 50% das organizações deixam os registros das informações com o contador, pelo fato de não ser viável para a empresa sustentar um departamento especificamente para a gestão dos custos e 40% deixam os registros a caráter do gerente geral que está ciente de toda parte financeira. Sugere para realização de trabalhos futuros em MPES de outros setores e a verificação se essas empresas adotam os dois métodos observando os princípios contábeis.

Palavras-chave: MPES. Gestão de Custo. Construção Civil.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

### **1 Introdução**

Apesar do crescimento do número de Micro e Pequenas empresas (MPE's) no Brasil. Especialistas apontam que a falta de conhecimentos técnicos na área de gestão de custos contribui decisivamente para comprometer a sobrevivência das MPEs, as quais apresentam elevado nível de descontinuidade, como comprovam as estatísticas oficiais (SEBRAE, 2010).

Também empresários ainda acreditam não ser necessário uma análise dos custos mais apurada na organização, por não crê que contribui em nada com ganho da sua empresa, ou seja, ser somente mais um custos desnecessário. Contudo, se preocupam com o aumento da produtividade na busca de gerar lucros. Deixando de realizar o planejamento e o controle dos custos, na forma correta, ignorando a importância da utilização dessa ferramenta gerencial para a continuidade da empresa.

A gestão de custos tem como objetivo fornecer informações internas, e por isso tem a preocupação de analisar de que forma as informações contábeis, financeiras e de vendas podem contribuir na tomada de decisão da organização, logo possibilita a análise do preço praticado com a expectativa financeira e concorrência da organização. Segundo Hansen e Mowen (2001), ela possui três objetivos: a) fornecer informações para computar o custo dos serviços, produtos e outros objetos de interesse da gestão; b) fornecer informações para o planejamento e controle; c) fornecer informações para a tomada de decisão.

Dessa forma a Contabilidade de Custos utiliza-se de diferentes métodos de custeio para adequar seus custos, conforme a necessidade e os objetivos de cada usuário, como, por exemplo, o custeio por absorção, variável ou direto, ABC, RKW e o custeio padrão.

Dentre esses diferenciais, o baixo preço de venda é um dos mais importantes fatores para esse diferencial, porém a formação do preço de venda dos produtos é um dos grandes problemas enfrentados pelos micro e pequenos empresários. Conforme Crepaldi (1998) “Ao estabelecer ou alterar preço, as empresas se preocupam com as reações de seus clientes. Os clientes podem diminuir o consumo ou até mesmo deixar de consumir o produto”.

Este estudo enfoca a importância da gestão de custos nas micros e pequenas empresas observando a relevância de uma gestão de custos na organização. Assim a gestão de custos possibilitará que o gestor perceba quais os investimentos serão necessários para que o produto fabricado possa gerar lucro de forma satisfatória, e contribuir na tomada de decisões da empresa. Portanto, através da gestão de custos é possível prever quais investimentos serão necessários para um produto, para que a organização venha obter lucro. Assim o presente estudo objetiva analisar a gestão dos custos nas MPE's do setor de construção civil no município de Camaçari- BA.

## **2 Embasamento Teórico**

### **2.1 Gestão dos Custos**

Informações de custos são importantes em várias instâncias do processo de gestão das organizações, pois possibilita identificar o comportamento e contribuição dos produtos na formação do resultado, assim como, permite mensurar e melhorar a eficiência no uso dos recursos econômicos.

De acordo com Leone (2009), a contabilidade de custos é o ramo que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, servindo de auxílio nas funções de desempenho, planejamento e controle de operações, pois a mesma coleta, classifica e registra os dados operacionais de diversas atividades, e também acumula, organiza, analisa e interpreta os dados operacionais, físicos e os indicadores combinados no sentido de produzir para os diversos níveis de administração e de operação relatórios com as informações de custos solicitadas.

Segundo Megliorini (2007), custos são determinados para que se alcancem os objetivos relacionados à determinação do lucro, ao controle das operações e à tomada de decisões. Os custos de uma empresa resultam da combinação de diversos fatores. Entre eles refletem uma série de variáveis, tanto interna como externa.

Nas variáveis internas estão o modo de operar, os comportamentos e atitudes. Já as variáveis externas incluem-se o nível de demanda e os preços, quanto mais estruturada for a empresa, melhores serão os resultados obtidos por meio de um sistema de custos seguido corretamente.

### **2.2 Classificação dos custos**

A grande diferenciação conceitual entre custos e despesas decorre da separação primária entre empresas industriais e comerciais, e que foi adotada universalmente pela contabilidade societária e fiscal, com enfoque básico de custear os estoques de produtos. Essencialmente classificam-se os custos e despesas sob duas vertentes: Quanto ao objeto a ser custeado: custos diretos e indiretos. Quanto ao volume de produção ou venda: custos fixos ou variáveis.

Segundo Martins (2009), custos diretos são aqueles identificáveis e mensuráveis, relativos a setores objeto de custeio, de maneira precisa, clara, objetiva, direta, e economicamente viável. Contudo, os custos indiretos dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados aos diferentes produtos, ou seja, são custos apropriados indiretamente aos produtos. Para Maher (2001), os custos indiretos são quaisquer custos que não podem ser relacionados diretamente com o objeto do custo.

Os custos variáveis são os custos que variam de acordo com o volume produzido. Conforme as afirmações de Bornia (2010) estão “intimamente relacionados com a produção,

isto é, crescem com o aumento do nível de atividade da empresa”, ou seja, quanto maior a quantidade produzida, maior será seu consumo.

Os custos fixos também denominados custos estruturais, são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido, que conforme Garrison, Noreen e Brewer (2007), são custos que não se modificam, em termos totais, qualquer que seja o nível de atividade.

### **2.3 Sistemas de custos**

Existem diversos métodos de custeio que podem ser adotados por empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços. Esses métodos tem o objetivo de gerar informações para reduzir custos, determinar o valor dos componentes de custeio, aperfeiçoar os processos, acabar com os desperdícios, decidir entre produzir ou terceirizar e criar ou extinguir certos produtos. Dentre esses métodos, estão o custeio por absorção, o custeio variável, o reichskuratorium fur wirtschaftlichkeit (RKW), o custeio baseado em atividades, o custeio padrão e custeio alvo.

Para Oliveira e Perez (2007) há dois métodos de custeio considerados principais, por absorção e variável. Sendo que o primeiro decorre da aplicação da legislação comercial e fiscal e dos princípios contábeis. Os autores complementam ainda que no custeio por absorção, a totalidade dos custos de produção devem ser destinados aos bens ou serviços da produção, o que abrange todos os custos diretos, indiretos, fixos ou variáveis.

Segundo Martins (2009 apud BEUREN; SCHLINDWEIN, 2008) o custeio por absorção é um método criado a partir de conceitos básicos da contabilidade clássica que versa na apropriação da totalidade dos custos de produção aos bens produzidos. Complementando Kaplan e Cooper (1998 apud FARIA, 2012) dizem que neste método ocorre a separação entre custos e despesas e na sequência é feita apropriação dos custos indiretos, por meio de rateio, aos produtos.

Neste método, portanto, os produtos absorvem todos os custos de fabricação, enquanto os gastos relacionados a outros setores diferentes a produção, são evidenciados como despesas. Estas últimas são contabilizadas diretamente no resultado do período apurado.

Observa-se que os maiores problemas do custeio por absorção são os critérios de rateio aplicados e a dedução das despesas diretamente do resultado, pois estes fatores podem distorcer resultados, ocasionando, por exemplo, lucro menor, fator interessante sob olhar fiscal do Imposto de Renda, ou lucro majorado, fator importante quando administradores tem participação no resultado.

De acordo com Megliorini (2007) o custeio variável é mais eficiente para fins gerenciais, pois os produtos devem receber apenas os custos de produção, não devendo os custos fixos serem absorvidos, o que proporciona informações relevantes em auxílio aos gestores para tomada de decisão, formação de preço e estudo de continuidade de produtos. Porém, não é aceito para confecção de balanços financeiros, pelo fisco e por auditorias independentes, por não atender as normas ou princípios contábeis da confrontação, da realização e da competência.

Dessa forma explicam Machado e Souza (2006) que não deve se considerar um método a ser utilizado indiscriminadamente para todas as finalidades da empresa, pois alguns métodos de custeio são mais indicados para usos gerenciais, outros são conservadores em demasia, outros são ideais para relatórios externos ou com visão de curto ou longo prazo.

O custeio variável é considerado um método de fácil elaboração e interpretação. Além disso, ele permite mensurar o quanto cada produto contribui para o resultado da empresa e possibilita que os gerentes de produção possam avaliar o desempenho, interferindo em áreas necessárias.

### **2.5 Formação do preço de venda**

Para Bruni (2012), a formação de preços representa uma das mais importantes atividades empresariais. Machado e Souza (2006) dizem que a formação do preço de venda está relacionada a diversos fatores ligados aos objetivos mercadológicos da empresa, entre eles a maximização dos lucros, o retorno do investimento e os preços cobrindo os custos.

Bornia (2010) menciona que na empresa tradicional, o preço de venda é calculado a partir dos custos, com a consideração de uma margem de lucro, e que na ótica da empresa moderna, o preço de venda é determinado pelo mercado. Ainda segundo o autor, ainda pode-se criar uma terceira vertente para ressaltar a importância do planejamento e gestão dos custos desde a etapa da concepção dos produtos, como o caso do custo-meta, sugerindo que este caminho demonstra que o gerente da empresa moderna deve ter uma atitude proativa na gestão dos custos da empresa.

Para Martins (2009), conhecer o custo do produto é necessário. Porém essa informação, por si só, não é suficiente. É preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços dos adversários, os preços de produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa.

Segundo Bruni (2012) o preço é composto por quatro elementos: os custos (gastos produtivos), as despesas (gastos administrativos e comerciais), os impostos (tributos incidentes sobre o preço) e o lucro (remuneração do empresário). Complementando, Assaf (2007) diz que a formação do preço pelo custo implica no repasse para o cliente dos custos de produção, juntamente com os de distribuição e comercialização, além da margem de lucro.

Ponte et al (2007) defende que a formação de preços de venda orientada pelo mercado, dispensa menor atenção aos custos. Dessa forma, a empresa poderá defini-los iguais, inferiores ou superiores aos praticados pelo mercado, dependendo somente dos objetivos do posicionamento mercadológico desejado. Os mesmos autores ainda acrescentam que quando a organização resolve adotar esse método geralmente é por desconhecer a sua estrutura interna ou confiar exageradamente nos custos integrais e históricos.

Para Bernardi (2010) independente do método de formação de preços de venda, ele terá o objetivo de produzir um preço capaz de cobrir todos os custos e despesas incorridas. Porém o mesmo autor argumenta que preços competitivos dependem de um procedimento harmonioso e eficaz na gestão de custos e despesas, no estoque e no capital de giro, bem como um sistema de informações de boa qualidade.

Contudo, Eckert, Mecca e Biasio (2011) defendem algumas formas básicas de formação de preços, como: feeling, onde o preço é criado sem considerar qualquer critério técnico, mas apenas o conhecimento prévio do gestor; baseado no custo, onde o preço é calculado a partir dos custos e margem de lucro desejada; baseado no mercado, onde considera o preço praticado no mercado para à partir daí precificar ao valor menor; baseado no mercado e margem mínima, nesta forma busca-se uma margem mínima de lucro dentro do preço praticado pela concorrência; e preço baseado no valor, forma que busca adicionar valor os seus produtos tornando-os diferenciados.

### **3 Metodologia**

Quanto à tipologia de pesquisa aos objetivos foi definida exploratória. Segundo Gil (2008), proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

#### **3.1 Coleta de dados**

Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa escolhido foi o Levantamento. O autor afirma que a pesquisa de levantamento, é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procedem-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise

quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A população da pesquisa inicialmente foi composta por 55 (cinquenta e cinco) empresas cadastradas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após a escolha dos ramos e porte da empresa, foram escolhidas 25 (vinte e cinco) situadas em Camaçari-Ba, do ramo de construção civil e do porte de MPE's. Para a coleta de dados, inicialmente foi elaborado um questionário, contendo 14 questões objetivas, abordando perguntas sobre a gestão de custos da empresa.

Assim, para o levantamento dos dados, foi feito inicialmente um contato por telefone com cada empresa o para esclarecimento de possíveis esclarecimentos sobre a pesquisa. A pedido dos gestores os questionários foram enviados por e-mail. E dos 25 questionários enviados, apenas 15 empresas responderam. Depois, os dados foram analisados e transcritos em gráficos e tabelas no Programa do Excel. Este estudo é relevante para os gestores compreender se a relevância da gestão de custos para a redução dos gastos e aumento do lucro na empresa.

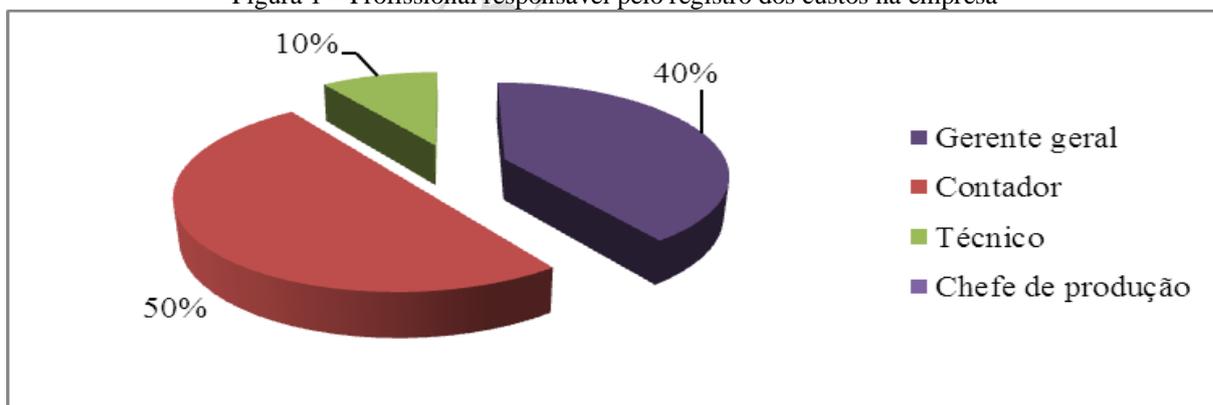
#### 4 Análise dos Resultados

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários com os respectivos Gestores, gerentes da empresa. O estudo foi realizado em Quinze empresas MPE's do ramo de construção civil, situadas no centro de Camaçari/BA. Os dados levantados foram através de questionário sobre a gestão dos custos.

##### 4.1 A Gestão dos Custos

A partir da análise observou-se, que 50% das MPE's deixa a responsabilidade dos registros com o contador, pelo argumento de não ser viável para a empresa sustentar um departamento especificamente para a gestão de custos, já que as informações contábeis são suficiente para a tomada de decisão, agora 40% deixam com o gerente geral que cuida de toda a parte financeira e 10% deixam com Técnico de Contabilidade da empresa. Não foi computado nenhum outro tipo de profissional responsável pelo registro dos custos, que está exposto na figura 1.

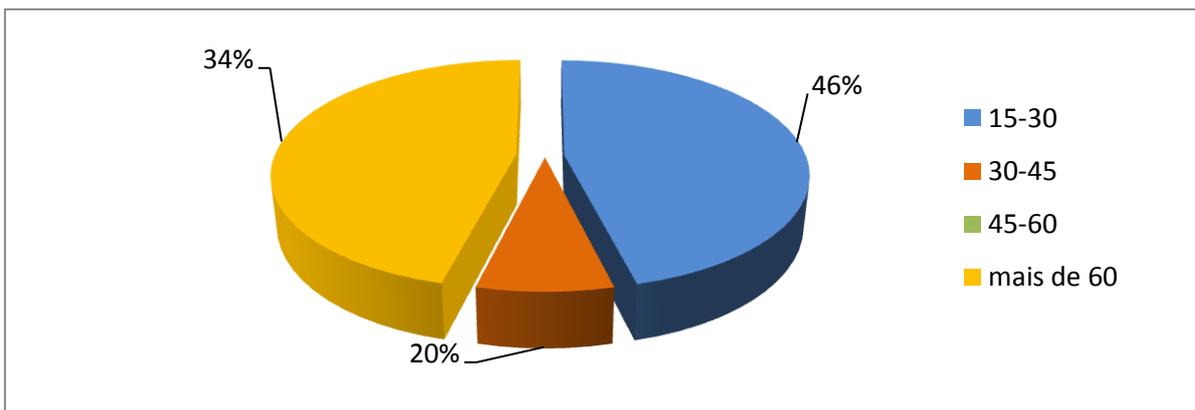
Figura 1 – Profissional responsável pelo registro dos custos na empresa



Fonte: elaborado pelos autores.

A figura 2 expressa a quantidade de funcionários da amostra pesquisada, 46% tem (15-30) funcionários, 34% (mais de 60) funcionários e apenas 20% possui entre (30-45) funcionários. Nenhuma das empresas possui de (45-60) funcionários ou mais de 60.

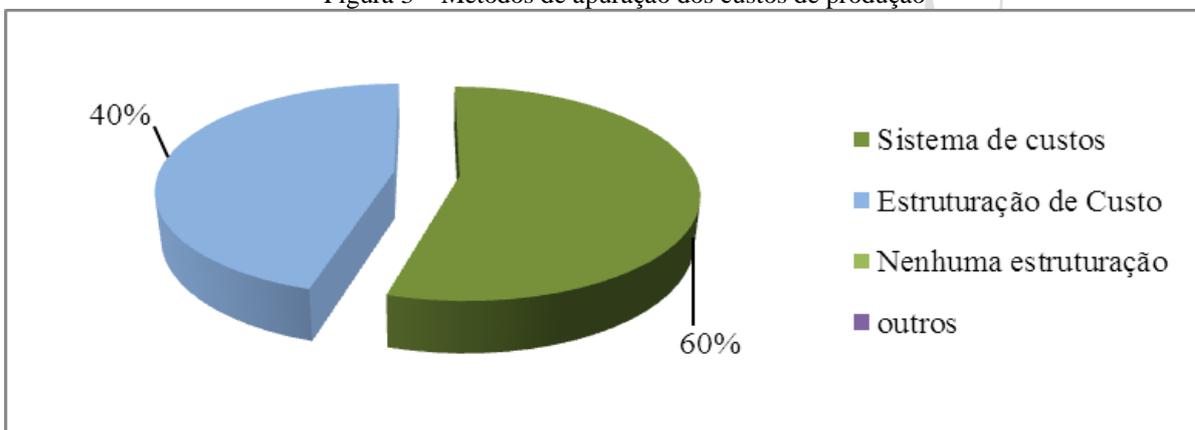
Figura 2 – Quanto ao número de Funcionários



Fonte: elaborado pelos autores.

Na figura 3 foi questionado sobre o método de apuração dos custos adotado pelas MPE's. Percebeu-se, que 60 % dos respondentes utilizam um sistema de custo como método de apuração, 40% usam a estruturação de planilhas como método para a apuração do custo.

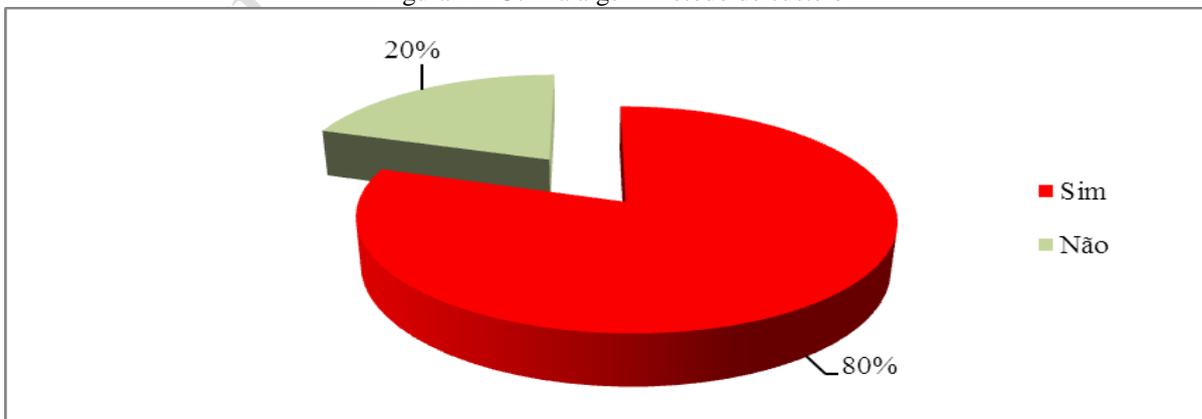
Figura 3 – Métodos de apuração dos custos de produção



Fonte: elaborado pelos autores.

Quando questionados se utilizavam algum método de custeio, 80% afirmaram que sim e apenas, 20% alegaram não utilizar nenhum. Fica evidente que essas empresas esses métodos são utilizados para, entre muitas outras informações, determinar o valor dos objetos de custeio; reduzir custos, melhorar os processos; eliminar desperdícios; decidir entre produzir ou terceirizar; e eliminar, criar e aumentar, ou diminuir, a linha de produção de certos produtos. Vide figura 4.

Figura 4 – Utiliza algum método de custeio

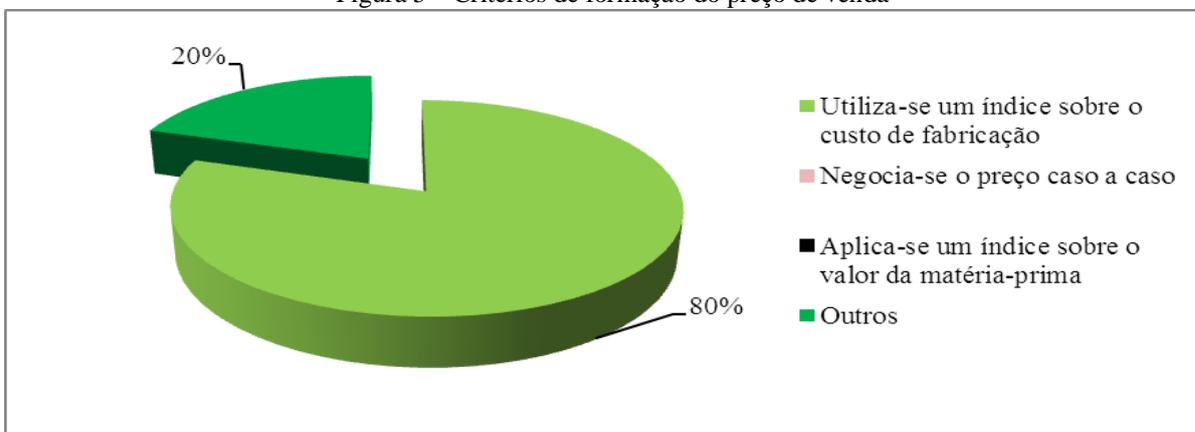


Fonte: elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre os critérios de formação de preços. Conclui-se que 80% utilizam o índice sobre o custo de fabricação e somente 20% utilizam outros critérios para formação de preço. Vide figura 5. Desta forma entende-se que é necessários critérios para

formar o preço de venda, e o custo para a produção de um produto ou execução de um serviço afetará o preço de venda. Logo, destaca-se a necessidade do gerenciamento de informações relacionadas à produção/execução do Produto.

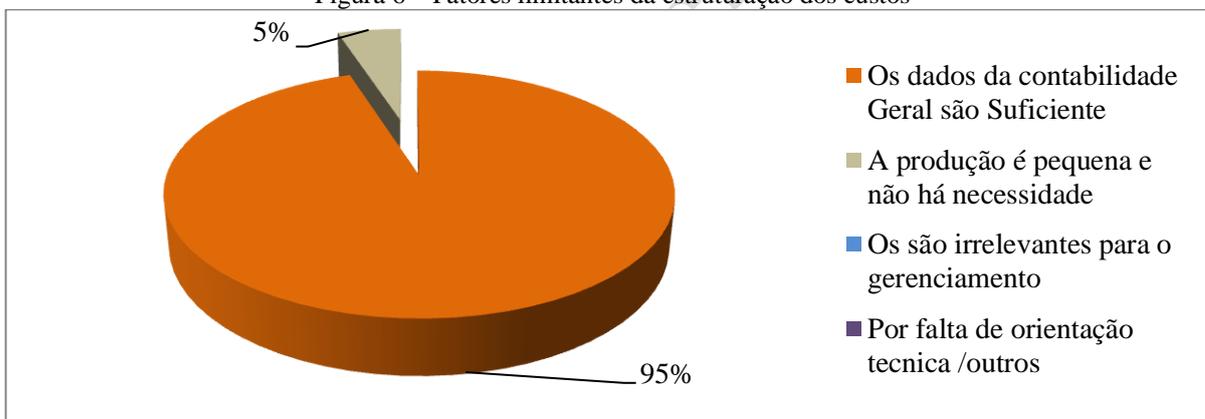
Figura 5 – Critérios de formação do preço de venda



Fonte: elaborado pelos autores.

Na figura 6 evidenciam-se os fatores limitantes da estruturação dos custos, 95% dos gestores do Ramo da Construção Civil consideram que os dados da Contabilidade Geral são suficientes, e apenas 5% consideraram que a produção é pequena e não necessitam de um sistema de custos. Desta forma demonstra-se a pouca preocupação dos gestores no acompanhamento e controle dos custos de produção, uma vez que, face às dificuldades e necessidades enfrentadas, ainda não dispõem de um sistema de controle eficaz.

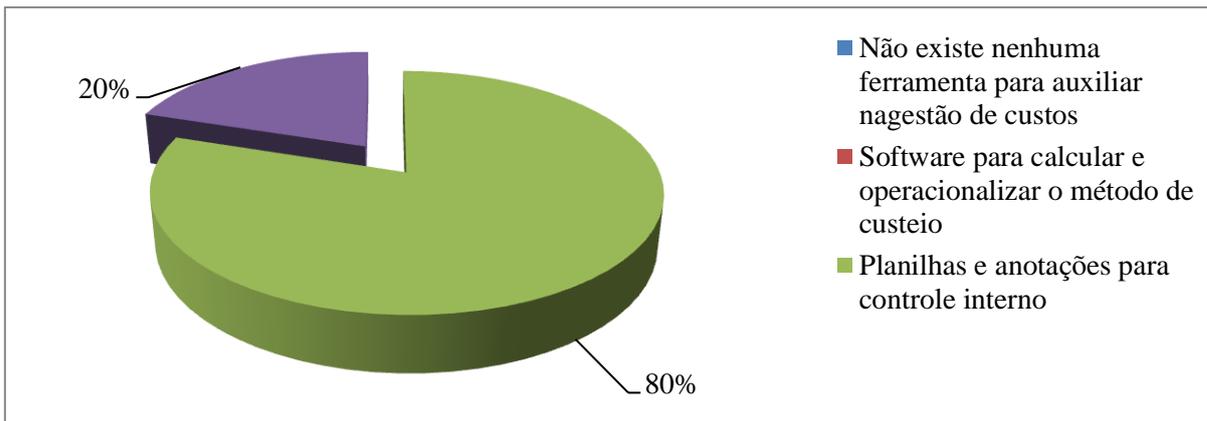
Figura 6 – Fatores limitantes da estruturação dos custos



Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se no gráfico 7, que ao ser questionado sobre a utilização das ferramentas no auxílio da gestão de custos, aproximadamente 80% dos gestores responderam que utilizam Planilhas para calcular e operacionalizar o método de custo. Desta forma, utilizam as planilhas para controlar e acompanhar as movimentações dos custos e ganhos, já que para a tomada de decisão utilizam as informações da Contabilidade Financeira.

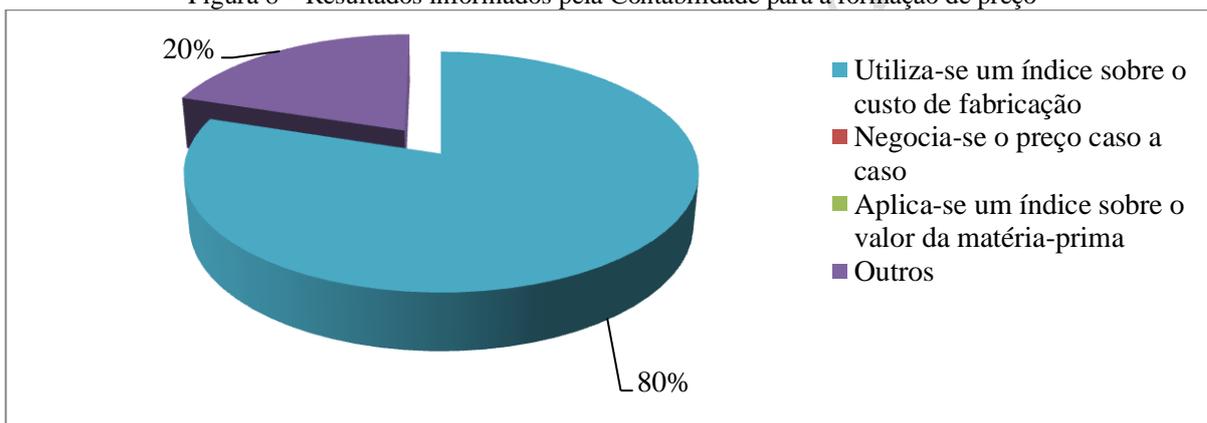
Figura 7 – Uso de Ferramentas para auxiliar na gestão dos custos



Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se, pelos dados contidos na figura 8, ao serem indagados sobre os resultados obtidos através das informações fornecidas pela Contabilidade. Para a formação do preço de venda, 80% disseram que utilizam um índice sobre o custo de fabricação. Conseqüentemente as informações geradas são fidedignas e úteis para o apoio na tomada de decisão. Por fim, 20% dos respondentes optaram por Outros, que valer-se de outros critérios para formar o preço de venda.

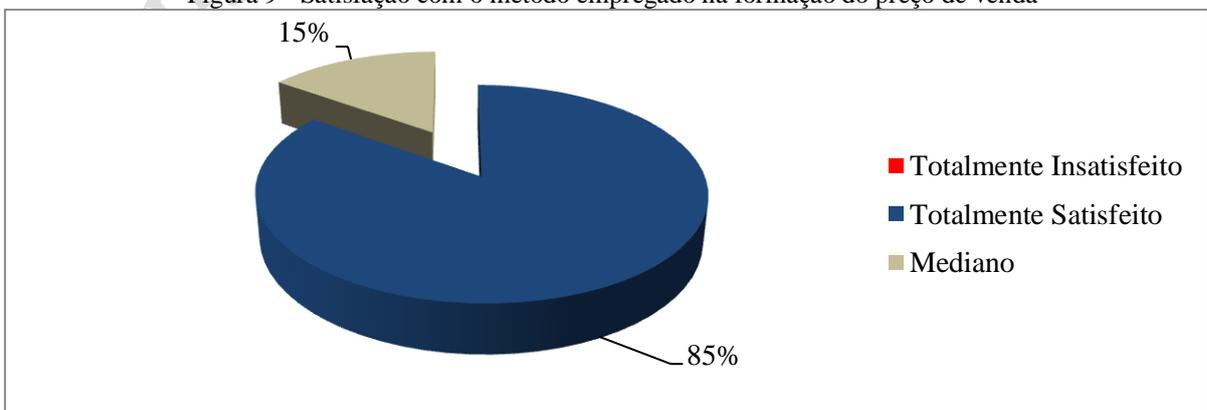
Figura 8 – Resultados informados pela Contabilidade para a formação de preço



Fonte: elaborado pelos autores.

Na questão referente ao grau de satisfação com o método de custo adotado na empresa para a formação de preço, 80% disseram está totalmente satisfeito e 15% demonstrou satisfação média. Uma contribuição importante da Contabilidade de Custos é o fornecimento de informações para a definição de preço, não sendo um fator decisivo. Algumas vezes os preços são definidos com base no preço de mercado.

Figura 9 - Satisfação com o método empregado na formação do preço de venda



Fonte: elaborado pelos autores.

A fim de identificar qual é o método de custo utilizado por estas empresas. Obtiveram-se os seguintes resultados: 100% das empresas adotam o método de custeio variável. A possível escolha do método de custeio variável é dada as vantagens atribuídas pelo método, pois, o lucro alcançado não sofre interferência com a alteração de estoque, e permitiu mais clareza no planejamento do lucro e na tomada de decisão. Conforme Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Se sim, quais são os métodos de custeio utilizado

| <b>Sistema de Custeio Utilizado</b> | <b>%</b>    |
|-------------------------------------|-------------|
| Nenhum                              | 0%          |
| Custeio de Absorção                 | 0%          |
| Custeio Variável                    | 100%        |
| Custeio por Atividades              | 0%          |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>100%</b> |

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise da seguinte trata-se da importância das informações de Custos geradas para a tomada de decisão, 80% dos respondentes sendo na sua maioria disseram está totalmente satisfeito, 20% responderam estar com sua satisfação na média. Para um mercado cada vez mais competitivo, considera que os seus custos é um fator importante no momento da tomada de decisão, vide Tabela 02.

Tabela 2 – Satisfação com as informações de custos geradas para apoio a tomada de decisão

| <b>Sistema de Custeio Utilizado</b> | <b>%</b>    |
|-------------------------------------|-------------|
| Mediano                             | 20%         |
| Totalmente Satisfeito               | 80%         |
| Totalmente satisfeito               | 0%          |
| Sem resposta                        | 0%          |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>100%</b> |

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir da tabela abaixo observa-se, que 100% dos usuários utilizam as informações que migram da Contabilidade simplesmente por atender as necessidades gerenciais, evidenciando a margem de contribuição e o ponto de equilíbrios. Assim as informações atenderam aos diferentes níveis de usuários na tomada de decisão.

Tabela 03: As informações que alimentam o método migram da Contabilidade Financeira

| <b>Contabilidade</b> | <b>%</b>    |
|----------------------|-------------|
| Sim                  | 100%        |
| Não                  | 0%          |
| Sem resposta         | 0%          |
| <b>TOTAL</b>         | <b>100%</b> |

Fonte: elaborado pelos autores.

Foi questionado aos responsáveis se na hora de apurar os custos fixos e variáveis faziam a separação dos mesmos, sendo sim ou não. E o total da amostra respondeu que sim, representando em 100% pela separação dos custos. A maioria das empresas entende que tratando da separação dos custos fixos e variáveis. A apropriação dos custos variáveis será destinada aos portadores finais.

Tabela 04: A apuração de custos considera a separação entre custos fixos e variáveis

| <b>Separação dos custos</b> | <b>%</b>    |
|-----------------------------|-------------|
| Sim                         | 100%        |
| Não                         | 0%          |
| Sem resposta                | 0%          |
| <b>TOTAL</b>                | <b>100%</b> |

Fonte: elaborado pelos autores.

Em suma, uma empresa que deseja alcançar um maior lucro deverá fazer em primeiro plano uma análise de como estão sendo calculados seus custos e se isso está sendo feito de

forma correta. Assim, o gestor visualizará onde está o erro da organização, e conseqüentemente, utilizará a gestão de custos para tomar as decisões mais adequadas.

## 5 Conclusão

A empresa que entende a importância da contabilidade de custos nas MPE's aplica a gestão de custos na organização de forma plena. Assim, o gestor visualizará onde está o erro da organização, e logo, usará as informações disponibilizadas pela contabilidade para tomar decisões mais adequadas para a continuidade da mesma.

De tal modo, no decorrer deste trabalho foram abordados temas como a gestão de custos e a importância da utilização do método de custeio para a formação de preço do produto, visando à geração de lucros satisfatórios para as organizações do ramo de Construção Civil.

Após a análise dos dados referente à gestão de custo das empresas conclui-se, que 100% das empresas pesquisadas adotam o método de custeio variável, parte-se do pressuposto, que é devido à produção de informações para a tomada de decisão, ao cálculo da margem de contribuição que respondi a vários questionamentos importantes no processo decisório e a não adoção de critérios de rateio para apropriação dos custos fixos, já que esses são considerados como despesas do período.

Contudo, se a empresa utiliza as informações prestadas pela contabilidade de custos para a tomada de decisões, poderá adotar de forma complementar, o custeio variável. Toda empresa precisa, não só, obter informações gerenciais necessárias para os aspectos decisórios, mas, também, mensurar seus estoques e resultados, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e a legislação fiscal, ou seja, a empresa pode adotar métodos distintos de custeio, cada um para atender diferentes finalidades.

Nota-se, que 50% das organizações deixam os registros das informações com o contador, pelo fato de não ser viável para a empresa sustentar um departamento especificamente para a gestão dos custos e 40% deixam os registros a caráter do gerente geral que entende de toda parte financeira. Além disso, 80% responderam que estão satisfeitos com o método adotado para a formação de preço, pois as informações contábeis são suficientes para as decisões gerenciais que é o objetivo e apenas, 20% afirmaram não está satisfeito com o método.

Quanto ao método de apuração dos custos, 60% adotam um sistema de custo como meio de apuração, por partir do princípio de que os custos gerais são apurados mensalmente e que os gastos incorporados aos custos precisam ser aqueles incorridos e registrados na contabilidade. E 40 % usam a estruturação de planilhas para a apuração do custo, esse sistema depende de um suporte do sistema contábil para que nos gastos, os custos variáveis e custos fixos sejam separados rigorosamente.

Por fim, atualmente a contabilidade de custo é uma ferramenta que auxilia na tomada de decisão, orientando os passos dos gestores e gerentes a gerir os custos sem prejudicar a continuidade da empresa, porém, são poucas as organizações que utilizam a contabilidade para atender a dois a fins, ou seja, gerenciais e fiscais.

Sugere-se-, que sejam desenvolvidos estudos semelhantes em empresas de outros seguimentos. Assim será possível observar se essas organizações adotam os dois métodos observando os princípios da contabilidade ou somente para os fins gerenciais.

## Referências

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2007.

- BERNARDI, L. A. **Manual de formação de preços: políticas, estratégias e fundamentos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresa modernas**. 3.ed.: Atlas: São Paulo, 2010.
- BRUNI, A. L. **A Administração de custos, preços e lucros**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- ECKERT, A; MECCA, M. S; BIASIO, R. **Uso de técnicas de gestão de custos e de preços para tornar as empresas competitivas e lucrativas sem entrar na guerra de preços baixos**. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí, RS, ano 14, n. 35, p.17 28,jul./dez.2011. Disponível em: <<http://www1.unijui.edu.br/revistas/index.php/revista-contabilidade-e-informacao-edicao-atual>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- GARRISON, R. H; NOREEN, E. W; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. Tradução de Cristina Yamagami. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MACHADO, D. G; SOUZA, M. A. **Análise das relações entre a gestão de custos e a gestão do preço de venda: um estudo das práticas adotadas por empresas industriais conserveiras estabelecidas no RS**. Revista Universo Contábil, Blumenau, SC, v. 2, n. 1, p. 43-60, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/109/68>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- MAHER, M. **Contabilidade de Custos**. Tradução de José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- OLIVEIRA, L. M; PEREZ JR., J. H. **Contabilidade de custos para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PONTE, V. M. R. **Formação dos preços de venda: uma investigação no setor de recapagem de pneus**. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DA USP, 7., 2007, São Paulo. **Anais**. São Paulo, 2007. Disponível em:

<<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/211.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. Um enfoque em sistema de informação Contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas; 2000.

Congresso Brasileiro de Custos